

O ensino da escrita jornalística: dificuldades na produção da notícia¹

Carolina Abbadia MELO²

Gabriella Luccianni Morais Souza CALAÇA³

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO

RESUMO

O trabalho visa entender as dificuldades dos alunos de Jornalismo, do período noturno da PUC Goiás, na escrita jornalística, mais especificamente na escrita da notícia. Para isso, utilizou-se o estudo de caso com o levantamento de três fontes de informação: entrevistas estruturadas, observação participante e as notícias produzidas pelos alunos. Como resultado, observou-se que, além de apresentarem dificuldades na assimilação da pragmática e especialmente da técnica da escrita jornalística, os alunos se deparam com as deficiências no domínio da linguagem da escrita do português, principalmente a pontuação. O estudo faz parte do projeto que busca comparar as dificuldades apresentadas pelos discentes matriculados no período noturno com as dos alunos matriculados no matutino, como forma de entender o perfil atual dos ingressantes no curso de Jornalismo.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; linguagem; jornalismo; notícia

Novos desafios se apresentam ao ensino, especialmente com as mudanças do perfil dos discentes, após a política da educação superior do governo federal em vigor a partir de 2002. Programas de incentivo ao acesso e à permanência do estudante na universidade, como o Programa Universidade para Todos (ProUni), e a ampliação do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), somados às políticas e ações afirmativas, auxiliaram, via bolsas de estudos integrais e parciais, o ingresso de estudantes oriundos das camadas populares e de estratos da classe média, que não dispunham de recursos para custear uma universidade particular.

Importantes para o processo de democratização do ensino superior no Brasil, os programas educacionais compensatórios focam no ingresso de alunos que cursaram o ensino médio completo em escola pública, que, por sua vez, enfrenta limitações em termos de qualidade decorrentes da dinâmica do próprio sistema educacional. Na Pontifícia Universidade Católica de Goiás, o cenário se completa com a participação institucional por

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 19 a 21 de maio de 2016.

² Professora do Curso de Jornalismo da PUC-GO, mestre em Mídia e Cidadania pela UFG. Email: casadetijolo@gmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo da PUC-GO, mestre em Mídia e Cidadania pela UFG. E-mail: gabilutiani@hotmail.com.

meio também do Vestibular Social, efetivo desde 2010. Como reflexo, as instituições de ensino superior se deparam com um novo perfil de aluno e novas demandas, que dialogam com compromisso de uma formação humanística e cidadã.

No curso de Jornalismo, observa-se, entre os discentes, dificuldades na expressão oral e escrita da língua portuguesa e, também, problemas enfrentados no domínio de metodologias jornalísticas, como, por exemplo, competências de apuração, análise de informação e seleção. Considerando que o profissional da área deve dominar tanto as linguagens quanto às metodologias, a pesquisa se direciona a entender as dificuldades apresentadas pelos alunos na produção e escrita jornalística. Para isso, foram mapeadas as principais dificuldades dos alunos da disciplina de Produção e Redação I, período noturno, na elaboração da notícia.

A opção metodológica foi pela pesquisa qualitativa, adequada a uma imersão mais aprofundada do universo investigado. A abordagem foi o estudo de caso, que possibilita a interpretação do contexto. A coleta de dados ficou por conta das entrevistas estruturadas com os acadêmicos, observação participante (quando o observador deixa de ser passivo e assume uma série de funções), e os textos produzidos pelos alunos (DENKER, 2001; BAUER & GASKELL, 2002).

1. Linguagem jornalística e a produção da notícia

Matéria-prima do jornalismo, a notícia se diferencia dos outros textos do gênero informativo por meio da função⁴ e da escrita, das características do texto. Tem como função tornar um fato atual público e se direciona para o relato dos acontecimentos. (SILVA, 1998; LAGE, 1998; COIMBRA, 1993)

Entre as fases de produção da notícia estão a apuração, a seleção e a redação do texto jornalístico. A apuração será motivada por fatos que precisam ser notificados ou tornarem-se notórios. Silva (1998) recorre a Walter Lippmann para destacar que o “fato nu” é o que será apurado. “A vida e tudo que a envolve, é excluída e destacada do contexto”, sendo assim, trata-se de um recorte e da representação simbólica da realidade (SILVA, 1998, p.22).

Quando há registros dos fatos pelos mecanismos e instituições sociais, como ocorrências policiais e pesquisas documentais, facilita-se a apuração jornalística com exatidão. Porém, grande parte das notícias lida com testemunhos, estados de espírito e

⁴ Não se leva aqui em conta os aspectos atinentes às distorções e utilizações pragmáticas da linguagem jornalística para fins políticos ou ideológicos.

sentimentos. “A verdade é que ninguém inventou ainda um sistema objetivo de aferição”. Ainda assim, orienta-se a coleta de informações completas, abrangentes, imparciais e verdadeiras para o entendimento do fato. Por sua vez, é essencial que o fato seja novo e a apuração busque a novidade, informações atuais, atualizadas (SILVA, 1998, p. 22; LAGE, 2001).

A produção da pauta geralmente representa o primeiro processo de seleção da produção jornalística, em que são escolhidos os fatos que devem ser apurados para se tornarem notícias. Nesta fase também são realizadas a seleção das fontes de informação. Importante destacar que todo processo de seleção requer o de exclusão de vozes, contextos e realidades, daí a responsabilidade social dos jornalistas em cada etapa da produção dos textos. O interesse público, a atualidade e a veracidade são sempre postos em evidências para qualificar o fato, que precisa reunir três condições fundamentais: ser de utilidade e ter valor para o receptor; ser novo; ser comunicado através de um terceiro, ou de uma fonte jornalística. (LAGE, 2001; SILVA, 1998).

A notícia tem enquanto técnica a pirâmide invertida, que possibilita a ordenação e exposição dos fatos de acordo com o grau de interesse ou importância, desde o primeiro parágrafo, respondendo as questões: o que, quem, quando, onde, como, por quê. Na prática, conta-se a história do fim para o começo, ou seja, o grau de relevância dos fatos dialoga intimamente com o aspecto mais atual da informação. Neste caminho o texto é dividido em título, lead (primeiro parágrafo da notícia), documentação e pé da matéria. Conforme constata Squarisi e Salvador (2013), após a apuração do fato, com inúmeros dados informativos em mãos, os repórteres têm de lidar com a dificuldade em reconhecer os fatos mais importantes a serem adequados às seis perguntas, a partir da inversão da ordem dos acontecimentos. (LAGE, 2001).

Além do domínio da pragmática jornalística de apuração e da técnica de seleção e ordenação dos fatos, os profissionais da área devem assimilar as regras de português e do texto jornalístico. As normas gramaticais garantem o domínio da concordância do texto, acentuação, ortografia, pontuação e a correta conjugação dos verbos. Entre as regras jornalísticas, há o limite da linguagem referencial, na terceira pessoa (que impede as adjetivações que permitam aferições subjetivas; além das conclusões, julgamentos e comentários dos autores do texto); a busca pela escrita clara e objetiva (garantidas pelas frases curtas, sem redundâncias e adequada divisão de parágrafos); regras de utilização de números, siglas e organizações textuais absolutamente informativas, sem a estilística da

autoria (sem generalizações, termos e dados indefinidos, além de significações nulas e utilização inadequada do gerúndio) (LAGE, 1998).

2. Dinâmica em sala de aula

A disciplina de Produção e Redação I situa-se no 3º período de formação do curso de Jornalismo da PUC Goiás. A atual ementa tem como objetivo o domínio das práticas, técnicas e conceitos da produção da notícia e da entrevista pingue-pongue. Como o interesse é a identificação das principais dificuldades dos acadêmicos do segundo semestre de 2015, do período noturno, na produção da notícia, já na primeira semana de aula os alunos foram informados sobre a pesquisa. Foram apresentadas as justificativas, objetivos, metodologia e a forma de coleta de dados (entrevistas estruturadas; observação participante; e produção de textos).

Assim como exposto, a produção da primeira notícia teria, no mínimo, duas correções da professora, com pelo menos dois atendimentos individuais para a exposição de orientações. Os alunos teriam a possibilidade de refazer ao menos duas vezes os textos jornalísticos. A primeira notícia teria pauta prévia: no caso, foi escolhida a cobertura de alguma atividade do Congresso Informe-se, realizado entre os dias primeiro e 04 de setembro. Organizado pelo Centro Acadêmico do curso de Jornalismo da instituição, o evento teve como tema *Os tabus da mídia: como retratá-los?* Palestras, mesas redondas e oficinas estavam entre as atividades programadas para os três turnos (matutino, vespertino e noturno), ao longo dos quatro dias, com a presença de jornalistas, cineastas, psicólogos e sociólogos. Os alunos tiveram a liberdade de escolher alguma das atividades que ocorreriam ao longo do congresso para a produção da notícia.

Além da apresentação da pesquisa, na primeira semana os acadêmicos responderam ao questionário estruturado que visava à construção prévia do perfil da turma, a partir da percepção individual de cada um sobre frequência e tipos de leituras e, também, as dificuldades que encontram na escrita jornalística. Ao todo, 30 alunos responderam o questionário, desses, apenas 26 continuaram na disciplina. Dois alunos foram incluídos após essa primeira semana. Portanto, o perfil a partir do questionário foi realizado com 26 alunos e a posterior avaliação dos textos com 27 (já que uma das alunas foi incluída na turma após o início da dinâmica de produção dos textos e, portanto, foi avaliada de forma diferente).

De acordo com as informações levantadas, mais da metade da turma é composta por mulheres (69%). Em relação à faixa etária, 54% dos alunos estão situados entre os 16 e 18 anos, 23% entre 22 e 24 anos, 11,5% estão entre 19 e 21 anos, e outros 11,5% entre 25 e 27 anos. Como constatado, os acadêmicos em sua maioria cursaram o ensino médio em instituições públicas de ensino (65%), sendo outros 31% em instituições privadas e 4% em conveniadas. Por outro lado, quase a totalidade (88%) conciliam os estudos universitários com o trabalho, frente aos dois alunos (8%) que não trabalham e um (4%) que não respondeu.

Em relação ao hábito da leitura, 50% afirmaram gostar de ler. Para a outra metade, o gosto pela leitura depende do conteúdo. O incentivo na escola foi importante para 42,3% dos discentes, seguido pelo incentivo na família (30,8%), pelo próprio interesse (26,9%) e pela influência de amigos (7,7%). Para dois alunos, mais de um responsável influenciou o gosto pela leitura.

Para 73,1%, a frequência da leitura é diária, sendo que 11,5% leem uma vez por semana, outros 11,5% uma vez por mês e 3,8% quinzenalmente. O conteúdo que mais motiva a leitura dos alunos é advindo de jornais (61,5%) e textos curtos na internet (61,5%). No ambiente virtual, costumam ler especialmente notícias em webjornais (57,7%) e informações publicadas nas redes sociais (50%). O trabalho (61,5%) e o cansaço (53,8%) são os principais motivos que impedem os alunos a aumentar a frequência da leitura.

Especificamente sobre as dificuldades na escrita jornalística, a ordenação de conteúdos foi citada por 57,7% dos alunos, seguido da pontuação (53,8%):

Dificuldades apresentadas na Escrita jornalística (26 respostas)



Como atividade orientada, os alunos tiveram aulas, sendo priorizado o conteúdo sobre apuração, seleção e redação do texto jornalístico. Neste momento, dois encontros em sala foram direcionados para a elaboração da pauta de cobertura do Informe-se, com indicativos de fontes e elaboração de um roteiro de perguntas para as entrevistas. Anteriormente e

também ao longo das aulas de produção de pauta, debateu-se sobre o processo de apuração e seleção de fontes e conceitos, tipologias e credibilidade das fontes. O conteúdo foi relacionado à discussão sobre as principais fontes a serem ouvidas na cobertura do evento em questão, ou seja, convidados (palestrantes, oficinairos, etc), organizadores do evento e participantes, além das que se apresentassem importantes para o entendimento e cobertura do fato.

3. Dificuldades apresentadas na escrita da notícia

Entre as preocupações na assimilação do conteúdo da produção de notícia, estão: domínio da apuração, da técnica da pirâmide invertida e utilização das regras jornalísticas e de português. Ao todo, 28 alunos produziram a primeira versão da notícia, destes, 27 textos foram analisados, já que uma das alunas não acompanhou a dinâmica de produção do grupo. Após a primeira versão da notícia, a professora corrigiu os textos por duas vezes, promovendo dois encontros com atendimentos individuais para a explicação da correção realizada e demais orientações. Ou seja, os alunos tiveram a oportunidade de refazer a notícia, entregando uma segunda e uma terceira escrita do texto.

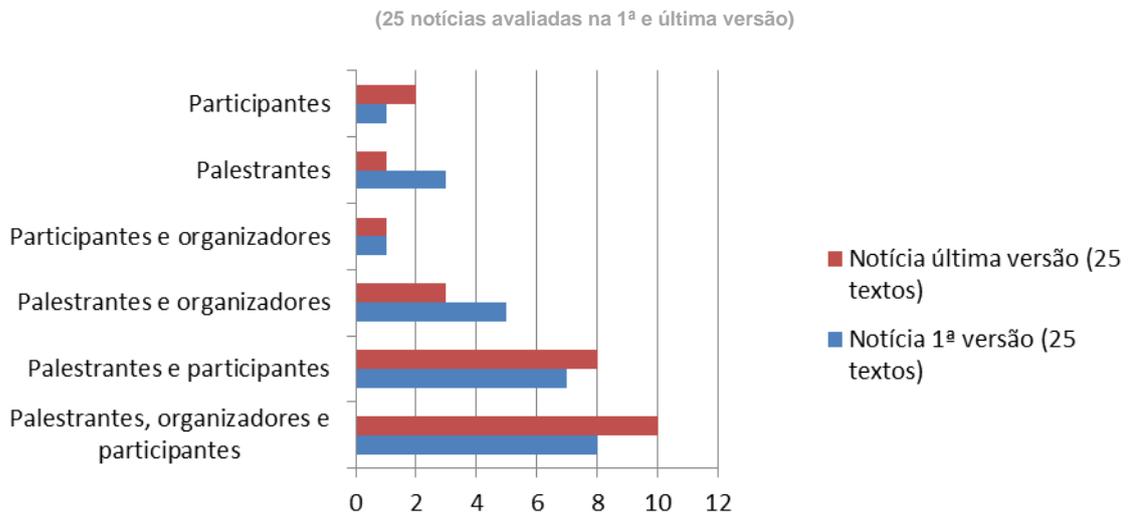
Dos 27 alunos que tiveram a primeira versão do texto analisado, 23 refizeram a notícia até a terceira versão e participaram dos dois encontros com a professora. Outros três refizeram apenas até a segunda, tendo apenas um encontro individual com vistas às orientações personalizadas. Apenas um aluno não refez a notícia. Sendo assim, para a análise, foram considerados o primeiro e o último texto produzido pelos acadêmicos: 27 textos da primeira escrita; 26 da última versão.

As pautas, quase em sua totalidade, cobriram mesas redondas, oficinas e palestras. Sendo assim, tinham como estrutura de evento as falas de palestrantes e oficinairos, e a recepção dos participantes em auditórios. Apenas dois alunos cobriram a entrega do Prêmio Foca de Jornalismo, destinado aos trabalhos na área de Jornalismo nas diferentes plataformas (texto, áudio, vídeo, multimídia) produzidos pelos acadêmicos da instituição. Um dos alunos, que cobriu o evento em questão, não refez mais de uma vez a notícia. A partir da categoria de análise “apuração”, a seguir, a produção de notícia em cima dessa última pauta foi analisada de forma diferente.

a) Apuração

Durante a produção de pauta para a cobertura do congresso Informe-se, estimulou-se o debate em sala de aula sobre fontes jornalísticas e o relacionou à cobertura do evento. Para avaliar a apuração dos alunos durante o evento, parte-se da análise da suficiência das fontes e de sua utilização.

Suficiência das fontes de informação: falas presentes no relato jornalístico



Conforme se observa no gráfico, acima, no universo dos que cobriram palestras, mesas redondas e oficinas (25 alunos), quatro alunos buscaram ampliar a multiplicidade de vozes presentes no relato jornalístico. Neste sentido, da primeira para última versão da notícia, dois alunos que se limitaram a retratar as falas de palestrantes e organizadores incluíram também a de participantes do evento; e, entre os dois textos que apresentaram falas apenas de palestrantes, um incluiu participantes e organizadores no relato, e o outro ouviu a opinião dos participantes.

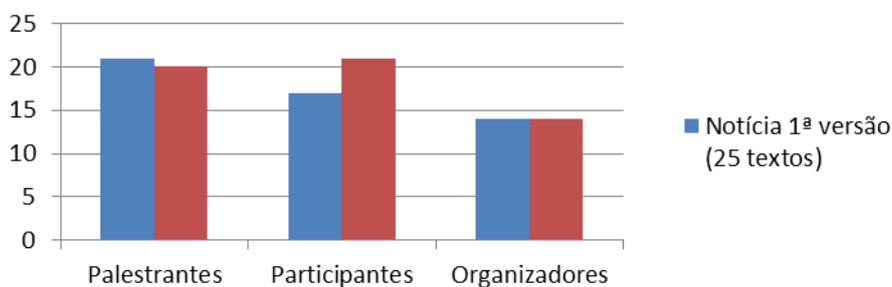
Um dos textos, ao contrário, após a correção, retirou a fala do palestrante, assim como a vinculação dos organizadores (“segundo os organizadores”) na divulgação de dados sobre o evento (“200 pessoas participaram”), e deixou presente no relato jornalístico apenas a opinião de ouvintes da palestra. Na correção da primeira escrita do texto, constatou-se falas de fontes descontextualizadas e fragmentadas, favorecendo a inadequada ordenação do conteúdo. Ao invés de corrigir os problemas apontados, o aluno retirou os dados do texto.

Entre os participantes entrevistados para a escrita da notícia, todos ilustram o público-alvo do congresso, ou seja, alunos de Jornalismo ou de Comunicação da Puc Goiás ou de outras instituições (apenas uma notícia ouviu fonte de outra instituição). Interessante observar que somente dois alunos na primeira escrita da notícia e três, após a correção, ouviram outro universo de fontes, sendo ele os professores do curso e a diretora da Escola

de Comunicação da Puc Goiás. Entretanto, com problemas de apuração: Na primeira escrita, um dos textos cita fala genérica da fonte (“professores relataram terem gostado...”); o outro, não utiliza discurso direto para fundamentar fala referenciada da fonte sobre importância do evento. Já no texto refeito, apenas um dos textos foi alterado, sem resolução: manteve-se a fala genérica, apesar de situar os nomes das fontes (“Os professores Antonio Carlos e Lara Guerreiro disseram ter visto interesse dos alunos...”), além de não apresentar adequadamente o entrevistado, que além de professor é coordenador do curso de Jornalismo, e não utilizar discurso direto para fundamentar informações referenciadas. Outro aluno, ao refazer o texto, incluiu também fala de professores, cometendo o mesmo erro de generalização e não-identificação da fonte (“Os professores de Comunicação da universidade prestigiaram a abertura do congresso e parabenizaram os estudantes e a Escola de Comunicação pela iniciativa”).

Em relação à totalidade dos textos, a cobertura valorizou enquanto fonte primária essencialmente a exposição dos palestrantes, isso mesmo quando foram ouvidas outras fontes (estudantes e organizadores). Ou seja, 21 repórteres de acordo com a primeira notícia, e 20, de acordo com a última versão dos textos, apenas ouviram e relataram - ainda quando superficial - o que foi dito nas palestras. Dois alunos entrevistaram, de fato, os convidados, mas se limitaram a questionar sobre a importância do evento e não aproveitaram a entrevista para confirmar, esclarecer ou confrontar informações recebidas durante as palestras. Também não se observou pesquisas prévias sobre os palestrantes, que possibilitassem a melhor apresentação das fontes. Isso após a aula de elaboração das pautas, quando os alunos foram orientados a preparar um roteiro de questões para as entrevistas junto aos convidados.

Valorização das falas das fontes (25 notícias avaliadas na 1ª e última versão)



Por sua vez, enquanto fonte secundária, a opinião do público-alvo do evento (alunos de Jornalismo) ganha espaço em 17 notícias, primeira versão, e 21 notícias, segunda versão analisada. Dessas, duas opiniões criticam os organizadores e o evento, e uma questiona a

ética dos convidados de uma mesa redonda e a postura dos organizadores em não deixar palestrantes concluíram a fala. Como problema sério de apuração, nenhum dos três textos abre espaço para o contraditório, ou seja, o posicionamento do C.A. de Jornalismo e dos palestrantes. Da primeira para a última versão da notícia, apenas um busca resolver parcialmente o problema: não inclui o contraditório, apenas retira do texto parte da crítica (organizadores que interferem na conclusão de fala dos convidados) e mantém o questionamento sobre a ética dos palestrantes (“mas também acho que existe uma falta de ética dos convidados, pois sempre tem um que entra na conversa do outro”). Conforme a tabela, os organizadores do congresso aparecem em 14 notícias apresentando opiniões, características e dados sobre o evento.

Dentre as fontes entrevistadas ou citadas na matéria jornalística, mesmo após correção, 13 mantiveram a identificação incompleta, uma vez que faltaram informações sobre o curso do estudante entrevistado, ou período frequentado, ou sobrenome. De forma específica, duas notícias não identificaram a fonte, generalizando a opinião como sendo de um grupo.

Como garantia de credibilidade da cobertura do fato, repórteres utilizam o discurso direto após as falas referenciadas. Entretanto, em 12 notícias se constatou a não utilização desse recurso. Sendo assim, ao referenciarem a fonte, os repórteres não trouxeram discurso direto.

Especificamente sobre a cobertura da entrega do Prêmio Foca de Jornalismo (duas matérias produzidas na primeira versão, uma na última) - não contabilizada na tabela - o cenário de suficiência de fontes permaneceu o mesmo: um dos textos retratou a fala do coordenador do curso durante as entregas dos prêmios, assim como a fala de agradecimento dos premiados, limitando-se ao que foi dito durante o evento, sem incluir entrevistas; o outro, mais completo, entrevistou os organizadores e trouxe informações sobre quantidade de trabalhos inscritos. O primeiro texto não mudou o espaço de divisões de falas após as correções, o segundo não refez o texto.

Em relação à totalidade das notícias produzidas em sua última versão, ao analisar a apuração de dados, especificamente dos números, constata-se divergência de informações que correspondem a uma aferição não criteriosa dos repórteres. Por exemplo, 16 notícias informam sobre o número de participantes do evento. Dessas, seis divulgam o número de pessoas presentes na palestra do jornalista Roberto Cabrini. Os dados variam de 130 pessoas para 650 pessoas (cerca de 130; em torno de 200; cerca de 300, de 320; de 400; de

650 foram os dados citados). Nenhuma das notícias informa de quem é o dado, ou critérios de aferição.

Já na cobertura da mesa redonda sobre “Problematização e Estigmatização de Notícias Polêmicas”, quatro notícias citam número de participantes, que variam de 60 para 250. Apenas uma delas cita fonte (“A quantidade de pessoas que participaram do evento não foi divulgada. Os organizadores não tinham o controle exato sobre quantas pessoas estavam presentes, somente os inscritos semanas antes que somaram 250 alunos”). As outras notícias não puderam ser confrontadas. De toda forma, dos seis textos restantes, apenas dois citam os organizadores dos eventos como fonte do dado divulgado.

A divulgação de informações incorretas ocorre também pela organização inadequada das frases. Como exemplo, destacamos o trecho: “Durante o evento ele fez questão de passar o conhecimento que adquiriu nos 30 anos como jornalista e como presidente do Sindicato dos Jornalistas de Goiás...”. O texto, ambíguo, passa a informação errada de que a fonte ocupou o cargo de presidente por 30 anos.

Entre os problemas de apuração que persistiram na notícia refeita pelos alunos, está a compreensão da informação apurada. Dois textos demonstram que os repórteres não conseguiram entender a fala das fontes, pois fazem citações confusas e sem sentido no texto. Na primeira versão das notícias, seis textos foram mapeados com o mesmo problema. De outra forma, oito notícias mantiveram fala das fontes descontextualizadas no relato jornalístico, gerando a sensação de fragmentação e não clareza no texto.

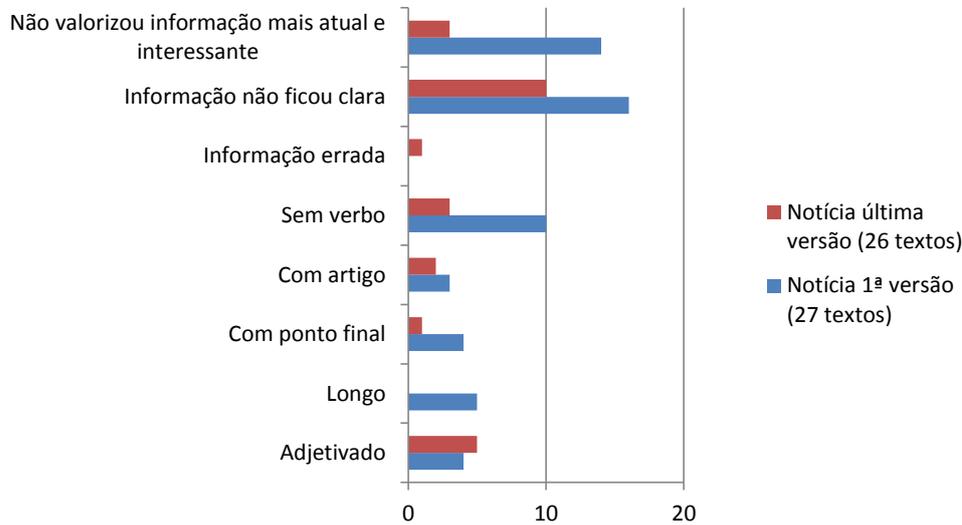
Outra questão observada foi a insuficiência de dados. Poucas notícias ficaram plenamente fechadas, sem aberturas para dúvidas ou falta de informação no processo de recepção. Para exemplificar, um dos textos não citou todos os palestrantes presentes em mesa redonda; outro, devido insuficiência de dados, passou informações erradas sobre a ocupação profissional da fonte; e, por fim, uma notícia, ao retratar fala de palestrante, limitou-se a um pequeno trecho genérico e sem carga informativa (“Wadson contribuiu com seus conhecimentos de área de atuação. O aluno do segundo período de jornalismo...”).

b) Pirâmide Invertida

Para a análise da pirâmide invertida, todos os textos foram considerados, onde se buscou identificar os principais erros na elaboração do título, do lead e na ordenação do texto jornalístico. Conforme se observou, a correção da notícia permitiu que 11 alunos refizessem

o texto e valorizassem pelo título a informação mais importante e atual. Ao todo, 23 notícias, em sua escrita final, cumpriram essa função:

Principais erros do título (Analisadas 27 Notícias 1ª versão; 26 Notícias última versão)



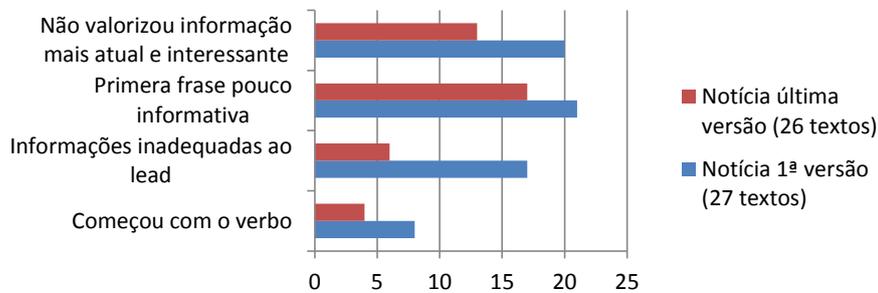
Por outro lado, 16 notícias criaram títulos não informativos ou com falta de clareza na primeira escrita, e 10, após a correção, também reproduziram o problema. Chama atenção o fato de alguns dos títulos, ao valorizarem a informação mais atual e interessante, não conseguirem elaborar textos claros e informativos para o processo de recepção. Outro dado curioso é em relação à elaboração de títulos adjetivados e com informações incorretas: após a correção dos textos, aumentou-se o número de títulos com esses problemas.

Na construção do primeiro parágrafo da notícia, em sua primeira versão, 20 textos deixaram de explorar a informação mais atual e interessante. A grande maioria reproduziu as informações de divulgação do evento, ou seja, nome do evento ou palestra, quem eram os palestrantes, dia, local e horário. Nenhum dado novo de cobertura foi valorizado, a não ser, em alguns casos, duração da palestra e/ou número de participantes. Uma das notícias, mesmo ao valorizar informações atuais e interessantes, não explorou o espaço informativo da primeira frase do lead, assim como outras 20 matérias.

Após os textos serem refeitos, pouca evolução: 13 alunos apresentaram dificuldades ao identificar o aspecto mais interessante da apuração - que intimamente dialoga com o mais atual - para organizar a estrutura informativa do lead, inclusive na elaboração da primeira frase do parágrafo. Outros quatro repórteres, valorizaram a informação mais

importante no lead, mas não exploraram a primeira frase do parágrafo para dar destaque à informação.

Principais erros do Lead (Analisadas 27 Notícias 1ª versão; 26 Notícias última versão)



Das oito notícias que começaram o lead com o verbo, quatro foram antecedidas apenas pela data (exemplo, “Na última quarta-feira (03), ocorreu...”). Apenas os repórteres que começaram a escrita do primeiro parágrafo diretamente com o verbo corrigiram o texto.

Pode-se dizer que das 27 notícias produzidas, apenas 05 estavam adequadas à pirâmide invertida. Após 26 alunos refazerem as notícias, 13 conseguiram se adequar à técnica da escrita jornalística.

Pirâmide Invertida (Analisadas: 27 notícias 1ª versão; 26 notícias última versão)



Os principais erros observados em relação à ordenação da matéria jornalística foram: Informações inadequadas ao lead (uma das notícias, apesar de conter informação atual e interessante, extrapolou a carga informativa ao colocar no lead dados contextuais, prejudicando inclusive a objetividade do texto); dados no segundo parágrafo que deveriam estar no lead; e informações descontextualizadas e fragmentadas (seja no próprio parágrafo ou no corpo de texto).

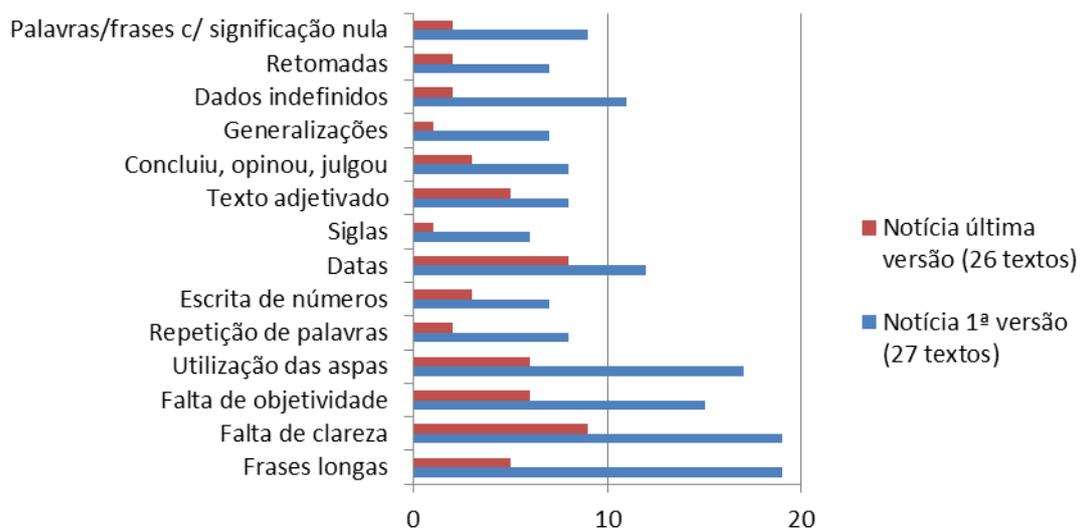
c) Regras na escrita jornalística e de português

Na primeira versão das notícias produzidas, o principal problema da escrita jornalística observado foi as frases longas (presente em 19 textos), que interferem na clareza (19 textos) e na objetividade (15 identificadas com o problema). Após a correção, cinco textos mantiveram as frases longas, nove apresentaram problemas na clareza das informações, devido à organização de frases, e oito fugiram da objetividade do texto. Em oito notícias, os repórteres não se limitaram à divulgação dos dados, ou seja, também elaboraram conclusões particulares ou manifestaram opiniões. A correção favoreceu cinco dos textos.

Foram consideradas palavras com significações nulas os “porém”, “entretanto”, “todavia” e “com isso” utilizados na escrita. Por sua vez, as frases remetem às construções do tipo: “Em entrevista com nosso jornal”; “Já em entrevista com a coordenadora do centro acadêmico”; “Fulano respondeu a pergunta, dizendo”. Esse tipo de construção foi reproduzido em nove textos na primeira versão da notícia, e em três na segunda.

Termos e dados indefinidos - como “algumas pessoas”, “vários palestrantes” - apareceram em 11 matérias jornalísticas e, após a correção, em duas. Retomadas - “Este palestrante”, “Este foi um dos destaques”, “Até então o Congresso” - estiveram presentes em sete construções textuais e, após texto refeito, em duas.

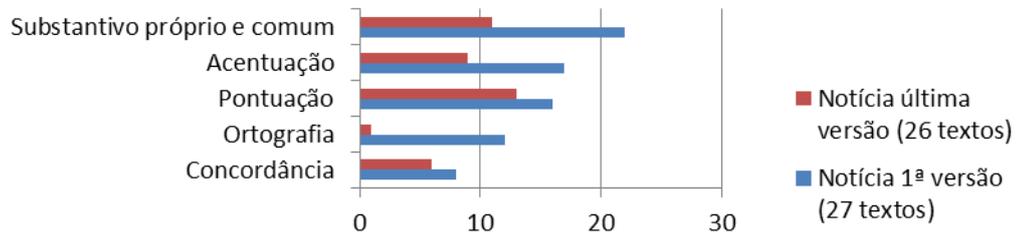
Principais erros na escrita jornalística (Analisadas: 27 notícias 1ª versão; 26 notícias última versão)



Os erros de pontuação, mesmo após as correções das notícias, obtiveram pouca evolução. Na primeira versão, 16 notícias apresentaram problemas de pontuação, posteriormente, 13 mantiveram o quadro. A utilização da vírgula motivou a maior parte dos

erros.

Principais erros na escrita jornalística (Analisadas: 27 notícias 1ª versão; 26 notícias última versão)



Os alunos também demonstraram dificuldades na utilização das maiúsculas e minúsculas para qualificar substantivos próprios e comuns e responder às regras da escrita jornalística.

4. Considerações finais

A responsabilidade social e pública do jornalista o impõe a obrigação na divulgação de informações corretas e verdadeiras. A adequada apuração e aferição de informações é o que vai garantir a publicização dos conteúdos sem desvios ou equívocos, assim como possibilitar o exercício da imparcialidade, enquanto princípio e ideal da profissão. Sendo assim, os debates e a assimilação em sala de aula sobre a suficiência e a credibilidade das fontes de informação, a confirmação e seleção de dados, a exigência do contraditório e o respeito aos sujeitos, às falas e vozes devem ser prioridade, uma vez que, conforme se observa, os discentes do curso de Jornalismo tendem a enfrentar dificuldades no exercício de tal pragmática. Como enfrentamento ainda maior, o domínio da língua portuguesa é fundamental também para se evitar a divulgação de informações erradas, a partir da construção de frases ambíguas e confusas.

Por sua vez, após a apuração jornalística, no momento de ordenar os fatos, os estudantes enfrentam o desafio de identificar o que é a informação mais importante ou interessante, que dialoga intimamente com o aspecto mais atual da representação da realidade. Mais do que o ensino da técnica da pirâmide invertida, é fundamental trabalhar em sala de aula a percepção valorativa dos fatos, a sensibilização e compreensão das realidades apuradas, como forma de permitir aos alunos a identificação do que é, de fato, importante, tendo como parâmetro o interesse público e o público-alvo. Como se constatou, a partir da pesquisa, assuntos interessantes e de carga social relevantes, discutidos no congresso

Informe-se, em sua maioria foram desvalorizados pelos enfoques informativos de divulgação de locais, datas, horas, número de público participantes, etc.

Obviamente, o material analisado diz respeito a uma primeira produção jornalística dos alunos na disciplina, o que nos possibilita dizer que o ethos profissional, a cultura jornalística, e o *insight* ao olhar sobre os fatos ainda estão em formação. Apesar disso, quando em entrevista estruturada os alunos afirmam como principal dificuldade da escrita jornalística a ordenação dos fatos e a pontuação, demonstram a percepção do que devem enfrentar e superar na escrita jornalística.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**. São Paulo: Ática, 1993.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação)**. São Paulo: Futura, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1998.

_____. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9 ed. São Paulo: Record, 2011.

SILVA, Marconi Oliveira da. **O mundo dos fatos e a estrutura da linguagem. A notícia jornalística na perspectiva de Wittgenstein**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.